

SÓ MOBILIZAÇÃO DOS EMPREGADOS GARANTIRÁ UM BOM ACORDO COLETIVO

Em meio a notícias de corrupção na Celesc, ocorreu a terceira rodada de negociações do acordo coletivo de trabalho 2011/2012. Os trabalhadores estão mobilizados na espera de uma resposta positiva da empresa em relação à isonomia de direitos aos futuros empregados.

Apesar de reiterar que a análise do contrato com a Monreal está em andamento, lembramos a Diretoria que se confirmados os valores noticiados na imprensa de aproximadamente R\$ 51.000.000,00 (cinquenta e um milhões), a manutenção dos direitos aos futuros empregados não fará nem cócegas a esse rombo deixado pela diretoria anterior. E esse deverá ser o foco da gestão proposta pela nova direção da empresa. Os cortes deverão ser realizados em casos como estes, onde efetivamente o resultado é prático e benéfico para a empresa, e não em cláusulas do ACT, que não representam impacto significativo para a Celesc.

A Intercel deliberou por convocar os celesquianos para a próxima terça-feira, quando, além de termos agendada a quarta rodada, estará ocorrendo na Assembléia Legislativa a apresentação das emendas parlamentares que tratam dos projetos de lei para a Celesc e Casan.

Entendemos que há espaço suficiente até o dia 13 de setembro para a direção da Celesc posicionar-se a respeito do estancamento de direitos.

Caso o governo não apresente uma emenda que retire a Celesc da PEC que tramita na Alesc, ou a empresa insista em estancar direitos para novos empregados estaremos paralisando as atividades em todo o estado como forma de protesto. E esse será somente o primeiro passo em uma jornada de lutas em busca da manutenção da Celesc pública e de um acordo que garanta a unidade dos trabalhadores.

Além da cisão, aguardamos uma resposta positiva às questões pendentes para a última rodada de negociação do ACT. Se por um lado a empresa vive um momento conturbado com as denúncias, por outro, vivemos um momento de crescimento de

receitas e uma boa perspectiva quanto à lucratividade para este ano. Nada mais justo que os trabalhadores também participem deste bom momento, pois, nos anos de crise são os primeiros a sofrerem as consequências.



Intercel reúne-se com diretoria da Celesc para a terceira rodada de negociação

A perversa e discriminatória terceirização ilícita

TST concede isonomia a empregado terceirizado da CEEE

A Subseção 1 Especializada em Dissídios Individuais do TST considerou que um ex-empregado terceirizado da Companhia Estadual de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul (CEEE-RS) terá direito à isonomia salarial com empregados efetivos.

Mesmo não tendo o seu vínculo de emprego reconhecido com a sociedade de economia mista, o empregado terá direito ao recebimento das verbas trabalhistas e rescisórias pleiteadas na inicial, por ter exercido igual função (auxiliar de conservação nível A) de um funcionário da CEEE.

A decisão ratificou o entendimento isonômico disposto na Orientação Jurisprudencial nº 383 da SDI-1.

A 7ª Turma não havia conhecido o recurso de revista do empregado sob o fundamento de que, mesmo estando ele sob orientação e supervisão da CEEE (sociedade de economia mista) e pre-

sentas a personalidade e a subordinação direta, o vínculo não poderia ser reconhecido, pois, além do preenchimento dos requisitos do artigo 3º da CLT, seria necessária a prévia aprovação em concurso público.

O relator dos embargos na SDI-1, ministro José Roberto Freire Pimenta, lembrou que o caso trata da possibilidade de deferimento, a empregado terceirizado, de isonomia com os empregados da empresa tomadora de serviço, que, no caso, é uma sociedade de economia mista.

Freire Pimenta lembrou que a matéria já foi pacificada na SDI-1 no sentido de reconhecer a isonomia entre os empregados. Este tratamento buscou "afastar os efeitos perversos e discriminatórios resultantes de terceirizações ilícitas".

O relator observou que no caso, por força da Orientação Jurisprudencial nº 383 da SDI-1, o fato de não haver sido reconhecido o vínculo

de emprego com a CEEE não afastou o direito do trabalhador terceirizado ao recebimento das mesmas verbas trabalhistas asseguradas ao empregado público que exercia a igual função na CEEE.

A isonomia pretendida pelo empregado é amparada pelos artigos 5º, caput, e 7º, inciso XXXII, da Constituição Federal, que proíbem "distinção entre trabalho manual, técnico e intelectual ou entre os profissionais respectivos".

Em decorrência do julgado, a empregadora Adalma Zeladoria Ltda. e a CEEE, de forma solidária, ficaram obrigadas ao pagamento das verbas pleiteadas na inicial, a serem apuradas em liquidação.

A advogada Andréa Bueno Magnani atua em nome do reclamante. (E-ED-RR nº 759918-112001.5.04.0701).

Fonte: www.espacovital.com.br

Chupa-cabra na Celesc

Em meados dos anos 90 grande mistério assombrou pequenos fazendeiros em diversos países tropicais. Animais eram encontrados sem vida ao amanhecer, com marcas e escoriações jamais vistas na literatura. O sangue e alguns órgãos vitais dos animais de rebanho, principalmente cabras e ovelhas, desapareciam. Surgia, a partir desses fatos, a lenda do chupa-cabras.

Devido ao modo inexplicável com que se davam os desaparecimentos, utilizaram o mesmo nome para o aparelho de fraudes no comércio e caixas eletrônicas, comumente utilizado por golpistas para "sugar" ou copiar, durante a noite, os dados de contas, senhas e cartões de créditos.

Trazendo para a realidade da Celesc Distribuição, poderíamos atribuir o nome de chupa-cabras a alguns ex-celescuianos, que apesar de terem se desligado da empresa pelos motivos mais diversos, inclusive o PDVI, continuam a trabalhar praticamente todos os dias na Celesc de posse de unidades removíveis de armazenamento de dados, os "pen drives", HD's externos, entre outros. Eles sugam, misteriosamente, através das portas USB de suas antigas estações de trabalho, todo o capital intelectual da empresa, sejam na forma de informações privilegiadas do sistema elétrico, projetos em mídia magnética, no formato dwg. A confiança na impunidade é tanta, que alguns projetos são entregues a mão para aprovação.

Assim como seus misteriosos homônimos da natureza, na Celesc, alguns chupa-cabras costumam atacar antes do sol nascer, surgindo nos

seus antigos postos de trabalho tão misteriosamente quanto desaparecem, sem crachá ou qualquer outra identificação. As áreas técnicas não possuem quaisquer políticas de segurança, referente à cópia de arquivos.

Nas empresas cujo capital intelectual produzido é tratado com responsabilidade, desenhos, planilhas e relatórios, só saem dos arquivos em mídia impressa após um longo processo burocrático, e os trabalhadores que se desligam da empresa, assinam um termo de responsabilidade, onde se comprometem em manter o sigilo das informações atribuídas, por períodos não menores que um ano e sob penas severas, em caso de descumprimento.

A atual diretoria da Celesc já está ciente das denúncias há pelo menos dois meses. A Intercel já fez a sua parte questionando, através de denúncia, a Polícia Federal e o Ministério Público, o crescimento astronômico dos bens de alguns ex-trabalhadores da área técnica e de seus familiares.

Ceder informações estratégicas de uma empresa pública é fomentar conhecimento para a privatização.



LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de SC. Jornalista responsável: Mylene Margarida (MTb/SC 00318 JP). Estagiário: Rafael Spricigo - Conselho Editorial: Leandro Nunes da Silva. Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fone (048) 3879-3011. E-mail: imprensa@sinergia.org.br - Site: www.sinergia.org.br. As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

4 da NET e em
www.tvfloripa.org.br

Renovação da frota deve ser para todos

Em agosto de 2011 a Celesc Distribuição anunciou investimentos superiores a R\$ 5,6 milhões para a renovação da frota e equipamentos. Mas, dessa vez, os 60 veículos e seis guindastes são destinados ao DPMS/DTE e aos administradores regionais.

É preciso lembrar que em novembro de 2010 já havia ocorrido uma renovação com a aquisição de 97 veículos que seriam remetidos para as atividades comerciais, de manutenção, linha viva e atendimento emergencial. A lista foi composta por 40 utilitários médios com cestos aéreos reformados, dez veículos já equipados, três 4X4 e 44 veículos tipo furgão. A compra totalizou R\$ 8,2 milhões, como divulgado pela Assessoria de Comunicação Institucional da Celesc.

Se fizermos as contas, em menos de um ano a Celesc Distribuição investiu – ou irá investir – R\$ 13,8 milhões na aquisição de veículos e equipamentos. O que os sindicatos questionam é qual o destino dessas novas compras, já que muitos dos trabalhadores da manutenção não sentiram nem o "cheirinho de novo" desses carros.

Para a grande maioria, os veículos do dia a dia continuam sendo as antigas Bandeirantes dos anos 80, GM dos 90, ou aquelas Hilux adquiridas até meados dos anos 2000, enquanto os carros novos continuam enchendo o pátio das regionais ou em algum canto remoto da Celesc.

TRACTEBEL

Deputada apoia ação do MPT contra a Tractebel

A deputada estadual de Santa Catarina, Luciane Carminatti, em nota recente em seu site, repudia a atitude da empresa Tractebel Energia em praticar atividades antisindicalistas e apoia a decisão do Ministério Público do Trabalho em questionar o posicionamento da empresa, ao recomendar notificação à mesma.

De acordo com o documento expedido pelo MPT, a empresa há mais de 10 anos

barra a entrada de dirigentes sindicais no local de trabalho, por isso, exige que a Tractebel abstenha-se de adotar esta conduta e autorize a entrada de dirigentes sindicais na empresa para a avaliação de saúde e segurança dos trabalhadores.

Segundo o Sindicato dos Eletricistas de Florianópolis (Sinergia) entre as empresas do setor elétrico da região, a Tractebel é a única que impede o sindicato de manter

contato direto com os trabalhadores.

Luciane ressalta que o direito de atividade sindical é assegurado por Lei, através do Artigo 8º da Constituição Federal, de 1988. "A prática autoritária de impedir a atuação sindical deve ser combatida. Não há mais espaço para esta postura antidemocrática e desrespeitosa. Somos solidários ao Sinergia e à ação do Ministério Público do Trabalho".

ELETROSUL

Instalação de catraca causa polêmica entre trabalhadores

Na opinião da diretoria do Sinergia, a instalação de uma catraca na lanchonete da sede da Eletrosul é, provavelmente, uma das mais importantes iniciativas da diretoria da empresa na área de gestão de pessoas. Estrategicamente, a ferramenta vem para gerar maior produtividade por meio do controle do tempo de permanência do(a) trabalhador(a) na lanchonete.

Sem dúvida, é uma ação que favorece a melhoria do ambiente de trabalho e a qualidade de vida do(a) empregado(a). Parabéns diretoria da Eletrosul pela brilhante e inteligente iniciativa. Com certeza isto reduzirá os custos da empresa, aumentará sua receita e evitará a repetição dos prejuízos anunciados recentemente pela imprensa em função de problemas de gestão na Eletrosul.

Os dirigentes sindicais ponderam que a decisão não deveria ser tomada sem antes ouvir os (as) empregados (as). Tal atitude é considerada, por muitos que contataram a direção do Sinergia esta semana, no mínimo antipá-

tica. O clima estabelecido em torno do fato, por si só, já deveria ser motivo de reanálise da diretoria da Eletrosul. O ato não contribui para melhorar o ambiente de trabalho e cria uma insatisfação desnecessária. Se existe algum tipo de "abuso", isto deveria ser tratado pela via administrativa/gerencial. Daqui a pouco, para se "controlar" o tempo dos (as) trabalhadores (as), se instalará também catracas na porta dos banheiros, nas máquinas de café e água, nos corredores, nas salas de reuniões... A direção do Sinergia e os (as) trabalhadores (as) esperam que a diretoria da Eletrosul reveja a questão.

Leia as fábulas sobre o tema

A revolta da catraca?
<http://bit.ly/r9sEPS>

Alto lá
<http://bit.ly/r1RVJ7>

Empregado da Celesc vence Festival Sesi de música

Anderson M. P. de Oliveira, empregado da Celesc Distribuição, lotado na ARFLO/SPSL (eletricista LV), foi o vencedor do Festival Sesi de Música 2011, na categoria música inédita, com a canção de sua autoria "É Mais Fácil". Ele concorreu com 11 candidatos de várias empresas na edição estadual, que aconteceu no último dia 27, no Grande Teatro da SCAR, em Jaraguá do Sul.

O festival contou com um total de 23 concorrentes, que ao final, receberam troféu de participação. Os três primeiros de cada categoria receberam, além do troféu, premiação em vale-instrumentos musicais no total de R\$ 2 mil.

No evento do ano passado, Anderson foi vencedor na categoria interpretação (MPB).

O Festival Sesi de Música tem por objetivo promover a cultura entre trabalhadores das indústrias, valorizando, fomentando e difundindo a produção musical do país.

Claudio Roberto da Silveira



TRIBUNA LIVRE

AONDE ISSO VAI PARAR?

Luiz Sidnei Borghezan



Trabalho na Celesc a pouco mais de 23 anos, nesse período presenciei inúmeras dificuldades vividas pela empresa, todas superadas graças à dedicação e a qualidade técnica da maioria do seu quadro funcional. Pois estamos diante de mais uma dessas crises, a mais longa da qual presenciei, pois começou no antigo governo e se arrasta até os dias atuais, falta de materiais, investimentos em novas tecnologias, juntando com a inoperância, e desentendimento de algumas chefias, sob o olhar de quem comanda a empresa, que pouco faz para disciplinar esta situação, fizeram com que a Celesc despencasse na opinião do cliente, passando de elogios recebidos em outrora a críticas e ameaças nos dias atuais.

Reporto-me especialmente a regional de Chapeco da qual sou eletricista de emergência ou auxiliar operacional, como queiram chamar, mas acredito que a situação não deve ser diferente nas demais regiões do estado. A foto que ilustra essa matéria não é piada não, acreditem se quiser esta tem sido a única maneira de fazer com que vários transformadores permaneçam ligados, sendo que alguns mesmo com essa inovação insistem em desligar até três vezes durante um único dia, outros são pontuais e assíduos, pois todos os dias atuam, sendo que em alguns casos retiram de operação o alimentador, deixando inúmeras pessoas às escuras.

A velocidade nas informações, fazendo com que cliente a cada dia fique mais exigente, pois é sabedor dos direitos que tem, exigindo assim uma energia de qualidade, juntando com o aperto nos índices da agência reguladora, mais as indenizações e multas aplicadas pelo não cumprimento de metas estabelecidas, não tem sido suficientes para que a diretoria priorize um plano de investimento capaz de gerar expectativa de melhores futuras, o que se faz e tapar buraco, medidas paliativas não podem ser vistas como soluções definitivas, ficando claro portanto, que uma avaliação mais seria e criteriosa quanto ao rumo a seguir se faz necessária, para que voltemos a ter uma empresa respeitada e elogiada pela qualidade dos serviços prestados e pela seriedade com que trata a coisa pública, da qual possamos ter orgulho de dizer "eu trabalho na Celesc."

O Grito dos Excluídos

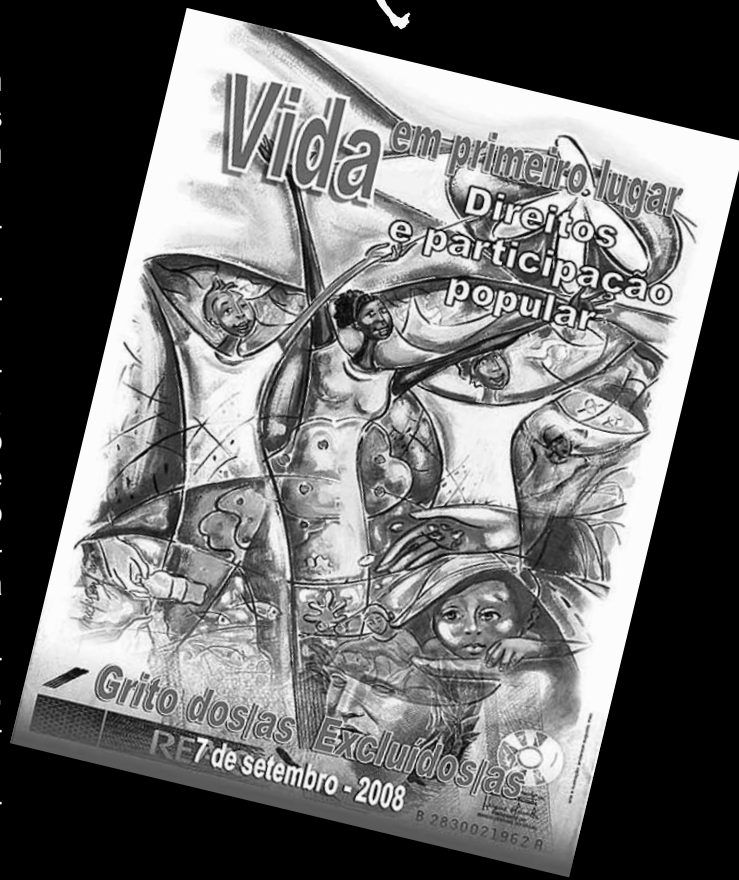
O Grito dos Excluídos é uma manifestação popular carregada de simbolismo. É um espaço aberto e plural de pessoas, grupos, entidades, igrejas e movimentos sociais comprometidos com as causas dos excluídos. Constitui-se numa mobilização com três sentidos:

- Denunciar o modelo político e econômico que, ao mesmo tempo, concentra riqueza e renda e condena milhões de pessoas à exclusão social;
- Tornar público, nas ruas e praças, o rosto desfigurado dos grupos excluídos, vítimas do desemprego, da miséria e da fome;
- Propor caminhos alternativos ao modelo econômico neoliberal, de forma a desenvolver uma política de inclusão social, com a participação ampla de todos os cidadãos.

O Grito dos Excluídos se define como um conjunto de manifestações realizadas no dia 07 de setembro, tentando chamar a atenção da sociedade para as condições de exclusão social no país. Não é um movimento nem uma campanha, mas um espaço de participação livre e popular, em que os próprios excluídos, junto com os movimentos e entidades que os defendem, trazem à luz o protesto oculto nos esconderijos da sociedade e, ao mesmo tempo, o anseio por mudanças.

As atividades são as mais variadas: atos públicos, romarias, celebrações especiais, seminários e cursos de reflexão, blocos na rua, caminhadas, teatro, música, dança, feiras de economia solidária, acampamentos – e se estendem por todo o território nacional.

A proposta do Grito surgiu no Brasil em 1994 e o 1º Grito dos Excluídos foi realizado em setembro de 1995. A partir daí, cada um teve o seu lema.



1995 – A Vida em primeiro lugar

O primeiro Grito dos Excluídos surgiu das Pastorais Sociais em 1994, em vista da Campanha da Fraternidade, que apresentava o tema: “A fraternidade e os excluídos”. Esse Grito aconteceu em mais de 170 cidades e teve como símbolo uma panela vazia.

1996 – Trabalho e Terra para viver

A partir de 1996, o Grito passou a fazer parte do “Projeto Rumo ao Novo Milênio”, com a aprovação dos bispos do Brasil em Assembleia da CNBB. As parcerias foram ampliadas e o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), a CUT (Central Única dos Trabalhadores) e a CMP (Central de Movimentos Populares) passaram a integrar a coordenação nacional. Foram realizadas manifestações em 300 cidades. O símbolo do Grito foi uma chave, estimulando à reflexão de que o trabalho é a chave da questão social.

1997 – Queremos justiça e dignidade

Em 1997, a Campanha da Fraternidade foi sobre os encarcerados e atingiu cerca de 700 cidades.

1998 – Aqui é o meu país

Em 1998, educação foi o tema da Campanha da Fraternidade. O Grito seguiu ampliando as parcerias, com a CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), e as manifestações ocorreram em mais de 1000 cidades. O símbolo foi uma sacola vazia com os dizeres: “A ordem é ninguém passar fome”.

1999 – Brasil: um filho teu não foge à luta

Em 1999, a organização coletiva do Grito dos Excluídos contou com a Contag (Confederação dos Traba-

lhadores na Agricultura) e o MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores).

2000 – Progresso e Vida Pátria sem Dívida\$

Em 2000, junto com a realização do Plebiscito Nacional da Dívida Externa, em todo Brasil, o Grito dos Excluídos reforça o fato de que, apesar das dificuldades, nosso povo não tem parado de lutar, buscar conquistar a independência, dividir o poder e a riqueza e construir uma Pátria livre, um Brasil com igualdade e justiça social.

2001 – Por amor a essa Pátria Brasil

O Grito dos Excluídos de 2001, no contexto da economia globalizada e da pressão dos organismos financeiros internacionais, enfocam a soberania e independência nacional. Frente à globalização da economia, o Grito propõe a globalização da solidariedade, no sentido de manterem vivos e ativos os sonhos, esperanças e utopias. Também valoriza os tesouros da cultura popular, o protagonismo dos excluídos e incentiva a criatividade, bem como a construção de um projeto popular para o Brasil.

2002 – Soberania não se negocia

Em 2002, junto com a realização do Plebiscito Nacional contra a Alca em todo o Brasil, momento de tentar manter a soberania nacional, face à imposição do capitalismo norte americano nos países da América Latina.

2003 – Tirem as mãos... o Brasil é nosso chão

Em 2003, o 9º Grito dos Excluídos teve como símbolo uma fita verde e amarela com a frase: Vacine-se contra a Alca

2004 – BRASIL: Mudança pra valer,

o povo faz acontecer

Em 2004 acontece o 10º Grito dos Excluídos

2005 – Brasil em nossas mãos a mudança

Em 2005, o 11º Grito dos Excluídos teve como símbolo a panela vazia e veio articulado com iniciativas que lutam igualmente por mudanças na sociedade, entre elas, as Semanas Sociais Brasileiras, a Campanha contra a Alca, a Consulta Popular, o Grito Continental, o Mutirão Contra a Fome e a Miséria, a Campanha da Fraternidade.

2006 – Brasil: na força da indignação, sementes de transformação

Nesse ano, destacam-se três ingredientes que formam o conteúdo do lema: a força da indignação, as sementes e a transformação social, na busca da construção de uma pátria forte, justa e soberana.

2007 – Isto não Vale: Queremos Participação no Destino da Nação

Em 2007, o lema levou a refletir o que vale e o que tem valor e o que não vale, o que não tem valor para a construção do projeto popular para o Brasil.

2008 – Vida em primeiro lugar Direitos e Participação Popular

O 14º Grito dos Excluídos recoloca na ordem do dia a urgência da inversão das prioridades, ao afirmar a dignidade da vida acima do mercado, do lucro e do capital. Também se propõe a refletir e aprofundar a questão da democracia direta, participativa, uma vez que a representatividade está profundamente questionada.

2009 – Vida em primeiro lugar: A força da transformação está na organização popular

O lema do 15º Grito convoca e de-

safia a pensar e discutir com a sociedade a crise do capitalismo e a necessidade de construir um novo projeto de sociedade onde a dignidade da vida esteja em primeiro lugar. O lema também afirma que a força da transformação está na organização e participação popular, um dos grandes desafios para quem sonha um novo projeto de sociedade.

2010 – Vida em primeiro lugar: Onde estão nossos Direitos? Vamos às ruas para construir o projeto popular

O lema chama à discussão dois pontos: a vida e os direitos.

2011 – Pela vida grita a TERRA... Por direitos, todos nós!

Este ano, a idéia é discutir em caráter nacional e global. É necessário pensar em verdadeiras políticas públicas de inclusão. O grande desafio é passar de um modelo de exploração, que visa tirar o máximo de lucro da natureza e da força humana, a um novo modelo de cuidado, preservação e cultivo da vida, que prima pela convivência justa, solidária e fraterna, em relações de convivência com as demais formas de existência, permitindo que a Terra se converta numa fonte perene de vida. Prevalece a necessidade de apoiar e fortalecer todas as iniciativas populares que buscam reciclar e reorganizar a relação dos seres humanos com a biodiversidade do Planeta. Em nível global, somos convidados a uma rede de solidariedade, onde os direitos básicos dos seres humanos se complementam com políticas amplas e abrangentes de preservação e respeito ao meio ambiente, priorizando o desenvolvimento sustentável.

Fonte: <http://www.gritodosexcluidos.org>